

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES NA MENOPAUSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES EDUCATIVAS PARA QUALIDADE DE VIDA

NURSING CARE FOR WOMEN IN MENOPAUSE IN PRIMARY HEALTH CARE: CONTRIBUTIONS OF EDUCATIONAL ACTIONS TO QUALITY OF LIFE

CUIDADOS DE ENFERMERÍA PARA MUJERES MENOPÁUSICAS EM ATENCIÓN PRIMARIA: CONTRIBUCIONES DE LAS ACCIONES EDUCATIVAS A LA CALIDAD DE VIDA

Gabriela Alves de Carvalho¹
Kadja Andrade Leal²
Elisângela de Andrade Aoyama³

RESUMO: A menopausa constitui uma fase do ciclo de vida feminino que pode estar associada a alterações físicas, emocionais, cognitivas e sociais, repercutindo na qualidade de vida das mulheres. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde representa espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, educação em saúde e acompanhamento longitudinal. Este estudo teve como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre as ações educativas desenvolvidas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde e suas contribuições para a promoção da saúde e da qualidade de vida de mulheres no climatério e na menopausa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, estruturada pela estratégia PICO. Foram realizadas buscas nas bases BVS, PubMed/MEDLINE, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, utilizando descritores DeCS e MeSH combinados por operadores booleanos. Foram identificados 142 registros, dos quais 20 estudos compuseram a amostra final. A análise temática possibilitou a organização dos achados em três categorias: ações de enfermagem na promoção da saúde; práticas educativas direcionadas às mulheres no climatério; e impactos dos sintomas físicos e psicológicos na qualidade de vida. Os resultados indicam a relevância da enfermagem no acolhimento, orientação, educação em saúde e acompanhamento contínuo, embora persistam limitações relacionadas à capacitação profissional e à organização dos serviços. Conclui-se que o fortalecimento das ações educativas e do acompanhamento longitudinal pode favorecer um cuidado mais integral e centrado nas necessidades das mulheres na menopausa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Climatério. Educação em Saúde. Enfermagem. menopausa.

¹ 10º Semestre/ Estudante de Enfermagem - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² 10º Semestre /Estudante de Enfermagem - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

³ Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia./ Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: Menopause is a stage of the female life cycle that may be associated with physical, emotional, cognitive, and social changes, affecting women's quality of life. In this context, Primary Health Care represents a strategic setting for health promotion, health education, and longitudinal follow-up. This study aimed to synthesize scientific evidence on educational actions developed by nursing professionals in Primary Health Care and their contributions to health promotion and quality of life among women during the climacteric and menopause. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, structured according to the PICO strategy. Searches were conducted in the BVS, PubMed/MEDLINE, SciELO, and CAPES Periodicals Portal databases, using DeCS and MeSH descriptors combined with Boolean operators. A total of 142 records were identified, of which 20 studies composed the final sample. Thematic analysis allowed the findings to be organized into three categories: nursing actions for health promotion; educational practices directed toward women during the climacteric; and the impacts of physical and psychological symptoms on quality of life. The results highlight the relevance of nursing care through welcoming, guidance, health education, and continuous follow-up, although limitations related to professional training and health service organization remain. It is concluded that strengthening educational actions and longitudinal follow-up may contribute to more comprehensive, humanized, and women-centered care during menopause.

Keywords: Primary Health Care. Climacteric. Health Education. Nursing. menopause.

RESUMEN: La menopausia es una fase en el ciclo de vida femenino que puede estar asociada con cambios físicos, emocionales, cognitivos y sociales, impactando la calidad de vida de las mujeres. En este contexto, la Atención Primaria de Salud representa un espacio estratégico para el desarrollo de acciones de promoción de la salud, educación para la salud y seguimiento longitudinal. Este estudio tuvo como objetivo sintetizar la evidencia científica sobre acciones educativas desarrolladas por enfermería en Atención Primaria de Salud y sus contribuciones a la promoción de la salud y calidad de vida de las mujeres en climaterio y menopausia. Esta es una revisión de literatura integradora, con un enfoque cualitativo y descriptivo, estructurada utilizando la estrategia PICO. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos BVS, PubMed/MEDLINE, SciELO y CAPES Periodicals Portal, utilizando descriptores DeCS y MeSH combinados con operadores booleanos. Se identificaron 142 registros, de los cuales 20 estudios conformaron la muestra final. El análisis temático permitió organizar los hallazgos en tres categorías: acciones de enfermería en promoción de la salud; Este estudio investiga prácticas educativas dirigidas a mujeres en menopausia y los impactos de los síntomas físicos y psicológicos en la calidad de vida. Los resultados indican la relevancia de la enfermería para brindar apoyo, orientación, educación para la salud y seguimiento continuo, si bien persisten limitaciones relacionadas con la formación profesional y la organización de los servicios. Se concluye que el fortalecimiento de las acciones educativas y el seguimiento longitudinal pueden promover una atención más integral centrada en las necesidades de las mujeres menopáusicas.

Palabras clave: Atención primaria de salud. Climaterio. educación para la salud. Enfermería. menopausia.

INTRODUÇÃO

O climatério e a menopausa constituem etapas importantes do ciclo de vida feminino, marcadas por mudanças hormonais, físicas, emocionais, cognitivas e sociais que podem repercutir na

saúde e na qualidade de vida. Embora a menopausa seja um evento fisiológico, sintomas como alterações do sono, fadiga, dificuldades de concentração, mudanças de humor e desconfortos físicos podem interferir no bem-estar, na autoestima, nas relações sociais e nas atividades cotidianas, exigindo uma abordagem que considere a mulher em sua integralidade (Silva Neto *et al.*, 2024; Ribeiro *et al.*, 2024; Temple; Hogervorst; Witcomb, 2024).

Os impactos dessa transição também alcançam dimensões funcionais, ocupacionais e psicossociais. Evidências apontam que maior intensidade dos sintomas pode estar relacionada à redução do desempenho laboral, dificuldades de memória e concentração e repercussões nas decisões profissionais, enquanto alterações na percepção corporal e na autoestima podem ampliar o sofrimento emocional. Esses achados reforçam a necessidade de acompanhamento qualificado e contínuo, especialmente nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), que representam importante espaço de cuidado longitudinal (O'Neill; Jones; Reid, 2023; Temple; Hogervorst; Witcomb, 2024).

Nesse contexto, a enfermagem ocupa posição estratégica por sua proximidade com a comunidade e pela possibilidade de desenvolver acolhimento, escuta qualificada, consulta de enfermagem, aconselhamento, educação em saúde e acompanhamento longitudinal. As práticas educativas podem ampliar o conhecimento sobre a menopausa, reduzir inseguranças e fortalecer o autocuidado e a autonomia. Entretanto, ainda são descritas limitações relacionadas ao conhecimento específico dos profissionais, ao tempo disponível para atendimento e à organização dos serviços, o que pode dificultar a oferta sistemática dessas ações na APS (Zhu *et al.*, 2024; Carlsson; Milos; Nymberg, 2025).

A relevância do tema também se relaciona à necessidade de tornar o climatério e a menopausa mais visíveis na rotina da APS. A assistência ainda pode ocorrer de forma reativa e vinculada à procura espontânea, reduzindo oportunidades de prevenção, orientação e identificação precoce das necessidades das mulheres. Assim, ampliar ações educativas e assistenciais estruturadas pode favorecer um cuidado mais integral, humanizado e resolutivo, além de contribuir para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida durante essa fase (Campos *et al.*, 2022; Luz; Frutuoso, 2021; Bevry *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, o estudo parte da seguinte questão norteadora: quais evidências científicas demonstram as contribuições das ações de enfermagem, especialmente das práticas educativas, para a promoção da saúde e da qualidade de vida de mulheres no climatério e na menopausa atendidas na Atenção Primária à Saúde? A relevância da pesquisa está na

necessidade de fortalecer o cuidado integral e a atuação da enfermagem nesse período. Considerando que ações educativas, orientações, acolhimento e consultas de enfermagem podem favorecer o manejo dos sintomas e o autocuidado, estabelece-se a hipótese de que essas práticas contribuem para uma vivência mais saudável da menopausa.

Assim, o estudo tem como objetivo geral sintetizar a assistência de enfermagem na atenção primária à saúde voltada às mulheres no período da menopausa, com enfoque em práticas educativas e orientações para promoção da qualidade de vida. Desdobrando nos seguintes objetivos específicos: descrever as ações de enfermagem voltadas à promoção da saúde de mulheres na menopausa na atenção primária; verificar o papel da enfermagem nas práticas educativas direcionadas às mulheres no período do climatério; identificar os impactos dos sintomas físicos e psicológicos da menopausa na qualidade de vida das mulheres.

O trabalho está organizado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução, com a contextualização do tema, a questão norteadora, a justificativa, a hipótese e os objetivos. Na segunda reúne o referencial teórico, estruturado conforme os objetivos específicos. A terceira descreve a metodologia da revisão integrativa, incluindo a estratégia PICO, as bases pesquisadas, os critérios de elegibilidade, o processo de seleção, a extração e a análise dos dados. Na quarta apresenta e discute os principais achados dos estudos incluídos. Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, destacando as contribuições da revisão, as limitações identificadas e as implicações para a prática da enfermagem na APS.

4

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de identificar e sintetizar evidências científicas relacionadas à assistência de enfermagem, às práticas educativas e aos impactos da menopausa na qualidade de vida das mulheres atendidas na APS. A revisão foi conduzida com base nos conceitos e métodos descritos por Hassunuma *et al.* (2024), contemplando as etapas de definição da questão de pesquisa, busca na literatura, aplicação dos critérios de elegibilidade, avaliação dos estudos selecionados, extração e análise dos dados, interpretação dos resultados e síntese das evidências científicas.

A pesquisa foi desenvolvida no período de março a setembro de 2026. Inicialmente, foi definida a estrutura do estudo e, posteriormente, iniciou-se o processo de leitura e fichamento dos artigos selecionados. As buscas bibliográficas, bem como as etapas de leitura, triagem e

seleção dos estudos, foram realizadas de forma sistemática ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Posteriormente, foram conduzidas buscas complementares com o objetivo de ampliar e atualizar o levantamento bibliográfico. Os novos estudos identificados foram submetidos à leitura e análise, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, até a conclusão da seleção dos estudos e da organização do corpus final da revisão.

A questão norteadora foi elaborada por meio da estratégia PICO, constituída pelos seguintes componentes: P (População): mulheres no climatério e/ou menopausa acompanhadas na Atenção Primária à Saúde; I (Intervenção): ações de enfermagem, incluindo educação em saúde, acolhimento, consulta de enfermagem, aconselhamento e acompanhamento longitudinal; C (Comparação): cuidado usual ou ausência de ações educativas estruturadas, quando informado nos estudos selecionados; e O (Desfecho): promoção da saúde, autocuidado, autonomia, manejo dos sintomas e melhoria da qualidade de vida. Ressalta-se que o componente C não esteve presente formalmente em todos os estudos, não sendo obrigatória a existência de grupo de comparação para inclusão na revisão.

A partir da estratégia PICO, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Quais evidências científicas demonstram as contribuições das ações de enfermagem, especialmente das práticas educativas, para a promoção da saúde e a qualidade de vida de mulheres no climatério e na menopausa atendidas na Atenção Primária à Saúde? A formulação dessa questão orientou a definição dos descritores, a elaboração das estratégias de busca, a seleção das publicações e a organização dos resultados encontrados, mantendo-se alinhada aos objetivos estabelecidos para a presente revisão integrativa.

As buscas foram realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 17 de março a 26 de junho de 2026. Essas bases foram selecionadas por reunirem publicações nacionais e internacionais relevantes nas áreas de enfermagem, saúde da mulher e Atenção Primária à Saúde.

Para a construção das estratégias de busca, foram utilizados termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH), associados pelos operadores booleanos AND e OR. Na PubMed/MEDLINE, utilizou-se: ("Menopause"[Mesh] OR "Climacteric") AND ("Nursing"[Mesh]) AND ("Primary Health Care"[Mesh]) AND ("Health Education"[Mesh] OR "Health Promotion"[Mesh]) AND ("Quality of Life"[Mesh]). Na

BVS, empregou-se: (Menopausa OR Climatério) AND (Enfermagem) AND ("Atenção Primária à Saúde") AND ("Educação em Saúde" OR "Promoção da Saúde") AND ("Qualidade de Vida").

Na SciELO, foi utilizada a estratégia (Menopausa OR Climatério) AND Enfermagem AND "Atenção Primária à Saúde". No Portal de Periódicos CAPES, empregou-se (Menopause OR Climacteric) AND Nursing AND "Primary Health Care" AND "Health Education". Em todas as bases, as estratégias foram direcionadas à identificação de estudos relacionados à assistência de enfermagem, às ações educativas, ao climatério, à menopausa e à qualidade de vida. A utilização de estratégias específicas para cada fonte de informação permitiu adequar os termos às características e aos mecanismos de busca disponíveis em cada base consultada.

Foram aplicados, conforme a disponibilidade de cada base. Nos idiomas português e inglês e ao tipo de publicação científica relacionada ao tema da pesquisa. A aplicação dos filtros buscou delimitar estudos recentes e compatíveis com os objetivos desta revisão integrativa. Após a execução das estratégias de busca, foram recuperados 142 registros, distribuídos da seguinte forma: 35 na BVS, 58 na PubMed/MEDLINE, 29 na SciELO e 20 no Portal de Periódicos CAPES, constituindo o conjunto inicial de publicações submetidas ao processo de seleção.

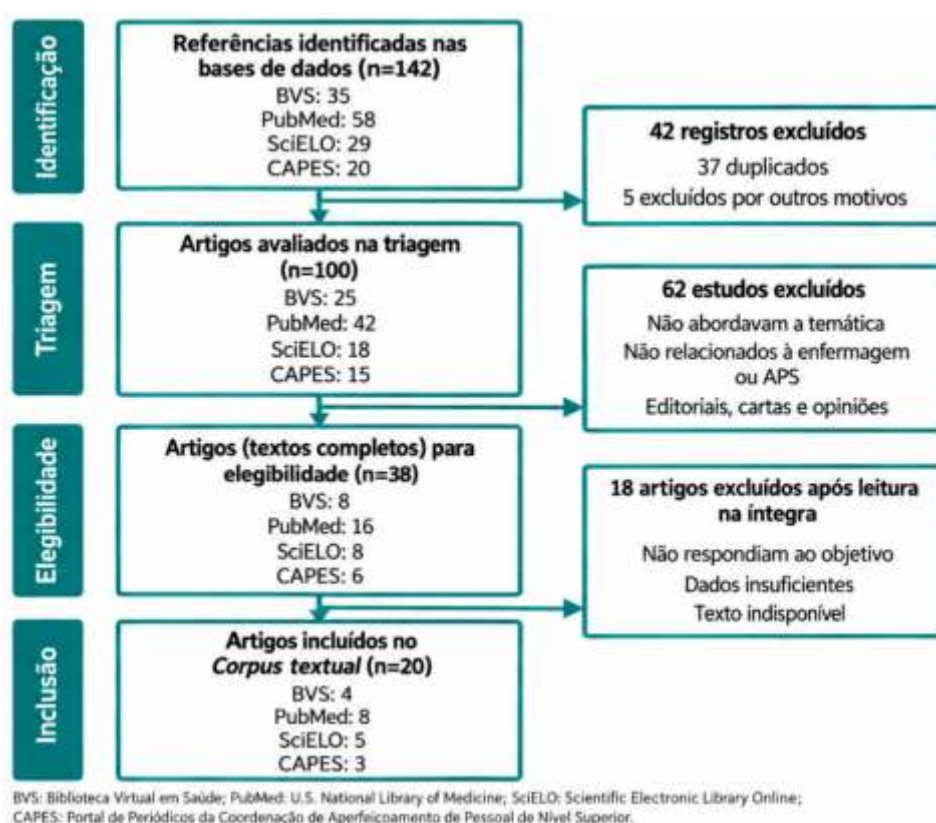
Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis nos idiomas português e inglês, que abordassem a assistência de enfermagem, as práticas educativas, a Atenção Primária à Saúde, o climatério, a menopausa ou a qualidade de vida das mulheres e apresentassem informações pertinentes à questão norteadora. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, resumos de eventos, capítulos de livros, estudos duplicados e publicações indisponíveis para análise integral. Também foram excluídos os estudos que, após leitura do título, resumo ou texto completo, não apresentaram relação direta com os objetivos estabelecidos para a presente pesquisa.

A seleção ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, os 142 registros identificados foram organizados e submetidos à verificação de duplicidade, sendo removidos 37 registros duplicados e cinco registros por outros motivos, permanecendo 100 estudos para a triagem. Após a leitura dos títulos e resumos, 62 registros foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos ou não apresentarem relação com a temática investigada. Dessa forma, 38 artigos foram submetidos à leitura integral e avaliados quanto à elegibilidade, permitindo verificar com maior precisão sua adequação à questão norteadora e aos objetivos da revisão.

Durante a avaliação dos textos completos, 18 estudos foram excluídos por não responderem aos

objetivos da pesquisa, apresentarem informações insuficientes ou não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Ao final desse processo, 20 artigos científicos compuseram a amostra final desta revisão integrativa. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado por meio do fluxograma PRISMA 2020, conforme as recomendações de Page *et al.* (2021), permitindo maior transparência e rastreabilidade das diferentes etapas utilizadas para a seleção das publicações.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA 2020 do processo de seleção dos estudos



Fonte: elaboração própria (2026).

Para a extração e organização das informações dos artigos incluídos, foi utilizado um instrumento elaborado pelas autoras em formato de quadro de extração de dados. O instrumento contemplou as seguintes variáveis: autor e ano de publicação, país do estudo, objetivo, população ou amostra, delineamento metodológico, principais intervenções ou ações de enfermagem identificadas, resultados, aspectos relacionados à qualidade de vida, conclusões e contribuições para a prática de enfermagem. Os quadros foram preenchidos após a leitura integral de cada estudo, possibilitando organizar as informações de maneira padronizada, comparar os achados e sistematizar as evidências selecionadas para posterior análise.

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada conforme seus respectivos delineamentos, utilizando-se os instrumentos de avaliação crítica do *Joanna Briggs Institute* (JBI). Para cada artigo, foi empregado o checklist correspondente ao tipo de estudo, considerando aspectos relacionados à adequação metodológica, seleção dos participantes, coleta e análise dos dados, controle de possíveis vieses, clareza na apresentação dos resultados e coerência das conclusões. As respostas aos critérios foram classificadas conforme as opções previstas nos instrumentos do JBI, permitindo identificar possíveis limitações metodológicas e considerar a confiabilidade das evidências durante a análise e interpretação dos resultados.

Após a extração, os dados foram analisados por meio da análise temática proposta por Dias e Mishima (2023), seguindo as etapas de familiarização com o conteúdo, identificação das unidades de contexto, construção dos núcleos de sentido e agrupamento dos achados em temas. Esse procedimento possibilitou organizar e interpretar sistematicamente as evidências encontradas. Os resultados foram distribuídos em três categorias relacionadas aos objetivos específicos: ações de enfermagem voltadas à promoção da saúde de mulheres na menopausa na APS; papel da enfermagem nas práticas educativas direcionadas às mulheres no período do climatério; e impactos dos sintomas físicos e psicológicos da menopausa na qualidade de vida das mulheres.

Além da organização em categorias temáticas, os estudos foram analisados considerando seus objetivos, delineamentos metodológicos, principais resultados e contribuições para a prática da enfermagem. Essa organização permitiu estabelecer relações entre as diferentes evidências identificadas e os objetivos específicos propostos para esta revisão. Dessa forma, a análise possibilitou compreender tanto as intervenções e práticas educativas desenvolvidas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde quanto os principais impactos físicos e psicológicos relacionados à menopausa, permitindo uma interpretação integrada dos achados apresentados nos artigos selecionados.

Dessa forma, o uso da ferramenta *ChatGPT* ocorreu exclusivamente como apoio à revisão da redação, sem substituir a construção intelectual e científica desenvolvida pelas pesquisadoras. As decisões relacionadas à seleção dos estudos, interpretação dos resultados e elaboração das conclusões permaneceram sob responsabilidade das autoras. Essa delimitação buscou preservar a originalidade do estudo e garantir que a inteligência artificial fosse utilizada somente como ferramenta auxiliar de revisão textual, em conformidade com os princípios de integridade acadêmica e científica estabelecidos para a elaboração do trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida enfatizando os princípios da integridade acadêmica e do rigor científico. De acordo com a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026 (BRASIL, 2026), as ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas apenas como recurso de apoio à revisão textual, contribuindo para a correção gramatical, clareza, coesão, coerência e adequação da linguagem acadêmica. A escolha do tema, a elaboração da questão de pesquisa, a definição dos objetivos, a seleção e análise das referências bibliográficas, a interpretação dos dados e a construção do conteúdo científico foram realizadas pelas próprias autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos apresentados no Quadro 1 evidencia que a assistência de enfermagem à mulher no climatério e na menopausa ocupa papel central na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida feminina dessas mulheres no período da menopausa. Entretanto, apesar do reconhecimento da importância desse cuidado, observa-se que sua implementação ainda ocorre de forma heterogênea nos serviços de APS.

Quadro 1 – Ações de enfermagem voltadas à promoção da saúde de mulheres na menopausa na Atenção Primária à Saúde

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais contribuições
Sousa <i>et al.</i>	Climatério e menopausa: Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária	2023	Descrever a assistência de enfermagem à mulher no climatério e na menopausa na atenção primária.	Revisão bibliográfica descritiva.	Evidenciou a importância da enfermagem no cuidado à mulher no climatério e na menopausa.
Luz; Frutuoso	Invisibilidade do cuidado à mulher climatérica na APS	2021	Compreender a assistência ofertada às mulheres climatéricas.	Estudo qualitativo.	Evidencia necessidade de ampliar ações educativas e preventivas.
Campos <i>et al.</i>	Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na APS	2022	Constatar conhecimento e condutas de enfermeiras sobre climatério.	Estudo descritivo.	Identifica limitações na capacitação profissional.
Ribeiro <i>et al.</i>	Impactos do climatério na vida das mulheres	2024	Constatar repercussões do climatério na qualidade de vida.	Estudo observacional.	Demonstra repercussões físicas, emocionais e sociais.

Bevry <i>et al.</i>	Addressing Menopause: Symptoms in the Primary Care Setting	2024	Identificar lacunas na assistência à menopausa.	Artigo original.	Evidencia falhas na oferta de cuidados na APS.
Carlsson <i>et al.</i>	Nurses' Experiences Supporting Women During Menopause	2025	Explorar experiências de enfermeiras no cuidado à menopausa.	Estudo qualitativo.	Reforça importância da enfermagem e aponta barreiras institucionais.
Jeevananthan <i>et al.</i>	Menopause Care in Primary Care Settings	2025	Investigar barreiras para o cuidado à menopausa.	Revisão de escopo.	Destaca deficiência de treinamento profissional.
Santos <i>et al.</i>	Desafios vivenciados por mulheres no climatério	2026	Relatar experiências de cuidado na APS.	Relato de experiência.	Reforça necessidade de ações educativas permanente.

Fonte: elaboração própria (2026).

A literatura evidencia que a enfermagem possui papel fundamental na assistência às mulheres durante o climatério e a menopausa, especialmente por meio de ações de acolhimento, escuta qualificada, orientação em saúde e acompanhamento contínuo. Essas estratégias favorecem a construção de vínculos entre profissionais e usuárias, fortalecem o autocuidado e contribuem para que as mulheres compreendam melhor as mudanças vivenciadas nessa fase da vida. Além disso, a proximidade da enfermagem com a comunidade possibilita a identificação precoce de necessidades e a oferta de cuidados mais integrais e humanizados, afirmam Sousa *et al.* (2023) e Luz e Frutuoso (2021).

Entretanto, os estudos também apontam fragilidades importantes na organização dessas ações nos serviços de saúde. Campos *et al.* (2022) demonstram que a assistência às mulheres climatéricas ainda ocorre, muitas vezes, de forma oportunista, associada à demanda espontânea ou a atendimentos realizados com outras finalidades. Essa realidade reflete a permanência de um modelo assistencial predominantemente reativo, no qual as necessidades relacionadas ao climatério nem sempre são reconhecidas como prioridade. Dessa forma, observa-se uma lacuna entre o potencial assistencial da enfermagem e a efetiva implementação de estratégias sistematizadas voltadas à promoção da saúde e ao acompanhamento longitudinal dessas mulheres, conforme Luz e Frutuoso (2021).

Além das limitações organizacionais, os estudos apontam fragilidades relacionadas à formação e à capacitação profissional. Campos *et al.* (2022) identificaram conhecimento

insuficiente sobre climatério entre parte das enfermeiras atuantes na APS, resultado semelhante ao encontrado por Jeevananthan *et al.* (2025), que apontam a deficiência de treinamento como uma das principais barreiras para a assistência adequada à menopausa. Em consonância com esses achados, Carlsson, Milos, Nymberg (2025) verificaram que enfermeiras reconhecem sua importância no cuidado às mulheres menopausadas, porém relatam dificuldades relacionadas à falta de conhecimento específico, ao tempo limitado para atendimento e a obstáculos institucionais.

Sob outra perspectiva, Ribeiro *et al.* (2024) e Santos *et al.* (2026) demonstram que os sintomas do climatério repercutem significativamente na qualidade de vida feminina, afetando aspectos físicos, emocionais e sociais. Esses resultados reforçam a necessidade de que a APS desenvolva estratégias sistematizadas de rastreamento, acolhimento e acompanhamento longitudinal. Da mesma forma, Bevry *et al.* (2024) defendem que a menopausa deve ser incorporada de maneira mais efetiva às rotinas assistenciais, reduzindo lacunas no cuidado e ampliando o acesso das mulheres a orientações e intervenções precoces.

Portanto, a comparação entre os estudos indica que existe consenso acerca da relevância da enfermagem no cuidado à mulher menopausada. Entretanto, para que essa assistência seja efetivamente integral, torna-se necessário ampliar investimentos em educação permanente, fortalecer a organização dos serviços e incorporar o climatério como prioridade assistencial dentro da APS. Somente dessa forma será possível promover um cuidado mais resolutivo, humanizado e centrado nas necessidades das mulheres.

Os estudos analisados no Quadro 2 demonstram que as práticas educativas representam uma das principais ferramentas da enfermagem para promover saúde, autonomia e qualidade de vida durante o climatério. De modo geral, os autores concordam que o acesso à informação favorece a compreensão das alterações fisiológicas da menopausa, reduz inseguranças e fortalece a capacidade das mulheres de participarem ativamente do próprio cuidado.

Quadro 2 – Papel da enfermagem nas práticas educativas direcionadas às mulheres no período do climatério

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais contribuições
Sousa <i>et al.</i>	Climatério e menopausa: Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária	2023	Descrever a assistência de enfermagem à mulher no climatério e na menopausa na atenção primária.	Revisão bibliográfica descritiva.	Evidenciou a importância da enfermagem no cuidado à mulher no climatério e na menopausa.

Luz; Frutuoso	Cuidado à mulher climatérica na APS	2021	Constatar práticas educativas.	Estudo qualitativo.	Evidencia invisibilidade do tema.
Fittipaldi <i>et al.</i>	Educação em saúde na APS	2021	Constatar impacto das ações educativas.	Estudo descritivo.	Favorece autonomia e participação ativa.
Campos <i>et al.</i>	Conhecimento e de condutas de enfermeiras	2022	Investigar preparo profissional.	Estudo descritivo.	Aponta necessidade de qualificação.
Natvik <i>et al.</i>	Informação e menopausa	2024	Constatar necessidades informacionais.	Estudo observacional.	Mulheres desejam mais orientações.
Zhu <i>et al.</i>	Recursos educativos para sintomas cognitivos	2024	Constatar materiais educativos.	Estudo experimental.	Melhora compreensão dos sintomas.
Marco <i>et al.</i>	Programas educativos em menopausa	2025	Constatar intervenções educativas.	Estudo de intervenção.	Amplia conhecimento e qualidade de vida.
Keye <i>et al.</i>	Educação em saúde conduzida por enfermeiras	2025	Constatar impacto do aconselhamento.	Estudo observacional.	Aumenta confiança e autonomia.
Carlsson <i>et al.</i>	Apoio de enfermeiras na menopausa	2025	Explorar experiências profissionais.	Estudo qualitativo.	Destaca papel educativo da enfermagem.
Halsey	Formação profissional em menopausa	2025	Constatar capacitação profissional.	Revisão.	Evidencia lacunas formativas.

Fonte: elaboração própria (2026).

Sousa *et al.* (2023) destacam que a educação em saúde constitui elemento fundamental da assistência de enfermagem, pois permite transformar dúvidas e receios em oportunidades de aprendizado e autocuidado. Corroborando essa perspectiva, Natvik *et al.* (2024) identificaram que grande parte das mulheres deseja receber mais informações sobre menopausa, evidenciando uma demanda assistencial ainda não plenamente atendida pelos serviços de saúde. Esses resultados aproximam-se dos achados de Zhu *et al.* (2024), que demonstram a efetividade de materiais educativos no esclarecimento das alterações cognitivas frequentemente associadas ao período menopausal. Em conjunto, esses estudos sugerem que o acesso a informações qualificadas pode reduzir incertezas e favorecer o enfrentamento das mudanças físicas, emocionais e cognitivas vivenciadas pelas mulheres.

Marco *et al.* (2025) propuseram uma revisão sistemática destinada a investigar os efeitos de intervenções educativas sobre o conhecimento, os sintomas e a qualidade de vida de mulheres

na menopausa. Resultados semelhantes foram encontrados por Keye *et al.* (2025), que destacam que mulheres acompanhadas por profissionais capacitados apresentam maior confiança para lidar com os sintomas e demonstram maior satisfação com o cuidado recebido. Esses achados reforçam que as ações educativas não se limitam à transmissão de informações, mas contribuem para o empoderamento feminino e para a construção de estratégias mais eficazes de enfrentamento das dificuldades relacionadas ao climatério.

Entretanto, apesar dos benefícios observados, a literatura também evidencia desafios importantes para a consolidação dessas práticas. Campos *et al.* (2022) identificaram limitações no conhecimento de enfermeiras sobre climatério e menopausa, enquanto Carlsson, Milos, Nymberg. (2025) destacam que fatores como falta de tempo e barreiras organizacionais comprometem o desenvolvimento de ações educativas mais abrangentes. De maneira semelhante, Halsey (2025) aponta que a formação profissional ainda apresenta lacunas significativas, dificultando a segurança dos profissionais para abordar as necessidades específicas das mulheres menopausadas.

Adicionalmente, a educação em saúde deve ser compreendida como um processo contínuo e integrado às demais ações assistenciais. Essa perspectiva amplia o papel da enfermagem para além das orientações pontuais, destacando a importância do planejamento de ações educativas e do acompanhamento contínuo das usuárias. Assim, a educação em saúde torna-se elemento fundamental da assistência integral. Dessa forma, os estudos analisados evidenciam que as práticas educativas da enfermagem podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida das mulheres no climatério, desde que haja qualificação profissional e organização adequada dos serviços de saúde, de acordo Fittipaldi, O'dwyer e Henriques (2021).

Os estudos apresentados no Quadro 3 evidenciam que os sintomas da menopausa repercutem de forma ampla sobre a qualidade de vida feminina, afetando não apenas aspectos biológicos, mas também dimensões emocionais, sociais, cognitivas e ocupacionais. Embora a menopausa seja considerada um processo fisiológico natural, os resultados demonstram que sua vivência pode ser marcada por desafios capazes de interferir significativamente no bem-estar e na funcionalidade das mulheres.

Quadro 3 – Impactos dos sintomas físicos e psicológicos da menopausa na qualidade de vida das mulheres

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais contribuições
-----------	--------	-----	----------	----------------	--------------------------

O'Neill; Jones; Reid	Menopause Symptoms and Workplace Outcomes	2023	Constatar repercussões laborais da menopausa	Estudo observacional	Redução da produtividade e desempenho.
Silva Neto <i>et al.</i>	Qualidade de vida de mulheres climatéricas	2024	Constatar impactos do climatério	Estudo transversal	Comprometimento físico e emocional.
Ribeiro <i>et al.</i>	Sintomas menopausais e qualidade de vida	2024	Investigar repercussões dos sintomas	Estudo observacional	Impactos sociais e emocionais.
Ramyashree <i>et al.</i>	Menopausal Symptoms and Quality of Life	2024	Constatar severidade dos sintomas	Estudo transversal	Piora da qualidade de vida.
Sriramaneni <i>et al.</i>	Menopause and Well-being	2024	Investigar sintomas e bem-estar	Estudo observacional	Associação entre sintomas e redução do bem-estar.
Temple <i>et al.</i>	Menopause, Body Image and Quality of Life	2024	Constatar repercussões psicossociais	Estudo transversal	Alterações na autoestima e imagem corporal.
Keye <i>et al.</i>	Nurse-led Menopause Care	2025	Constatar assistência especializada	Estudo observacional	Melhora da qualidade de vida.

Fonte: elaboração própria (2026).

Sintomas como fadiga, insônia, dificuldade de concentração e alterações de memória estão associados à redução da produtividade laboral, ao aumento do absenteísmo e até mesmo à influência sobre decisões relacionadas à carreira profissional. Esses achados revelam que os impactos da menopausa extrapolam o âmbito individual e alcançam dimensões econômicas e sociais, afetando diretamente a participação das mulheres em atividades produtivas, segundo O'Neill, Jones e Reid (2023).

Resultados semelhantes demonstram associação entre maior intensidade dos sintomas menopausais e pior percepção da qualidade de vida. Ramyashree, Veigas e Kanagal (2024) afirmam que sintomas persistentes comprometem o conforto físico, o equilíbrio emocional e a realização das atividades cotidianas, favorecendo sentimentos de desgaste e vulnerabilidade. Dessa maneira, Sriramaneni *et al.* (2024) afirmam que a severidade dos sintomas constitui importante fator determinante para o impacto negativo da menopausa sobre a saúde feminina como.

Além dos aspectos físicos, as repercussões psicossociais da menopausa incluem alterações relacionadas à autoestima, à imagem corporal e à percepção da feminilidade. A insatisfação com o corpo e as mudanças na autoimagem podem influenciar negativamente o

bem-estar emocional e a qualidade de vida das mulheres. Esses achados ampliam a compreensão da menopausa como fenômeno multifatorial, envolvendo não apenas manifestações clínicas, mas também aspectos subjetivos relacionados à identidade feminina, conforme Temple, Hogervorst e Witcomb (2024).

Silva Neto *et al.* (2024) discorrem que os sintomas menopausais repercutem em diferentes domínios da vida, incluindo relacionamentos interpessoais, saúde emocional, funcionalidade física e participação social. Esses resultados reforçam que a menopausa deve ser compreendida sob uma perspectiva biopsicossocial, exigindo intervenções que considerem a complexidade das experiências vivenciadas pelas mulheres, afirmam Ribeiro *et al.* (2024).

Intervenções conduzidas por enfermeiras, associadas à educação em saúde, ao aconselhamento e ao acompanhamento sistematizado, contribuem para melhorar a percepção da qualidade de vida e reduzir o impacto dos sintomas menopausais. Dessa forma, o suporte profissional adequado pode atuar como fator protetor diante das dificuldades físicas e emocionais associadas à menopausa de acordo Keye *et al.* (2025).

Assim, a comparação entre os estudos permite concluir que os sintomas físicos e psicológicos da menopausa afetam significativamente a qualidade de vida das mulheres. Entretanto, também evidencia que ações educativas, acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento contínuo desenvolvidos pela enfermagem podem minimizar esses impactos, favorecendo uma vivência mais saudável, autônoma e positiva dessa fase do ciclo vital feminino.

Os achados indicam implicações para a prática de enfermagem na APS, especialmente quanto à necessidade de incorporar o climatério à programação assistencial, ampliar ações educativas sistemáticas, fortalecer a educação permanente das equipes e estruturar estratégias de acompanhamento longitudinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem exerce papel essencial na promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres durante o climatério e a menopausa. As ações educativas, associadas ao acolhimento, à escuta qualificada, às consultas de enfermagem e ao acompanhamento contínuo, favorecem o autocuidado, ampliam o conhecimento sobre as mudanças dessa fase e contribuem para uma vivência mais saudável. Dessa forma, o objetivo do estudo foi alcançado ao sintetizar

a atuação da enfermagem por meio de orientações e estratégias educativas voltadas às mulheres climatéricas.

Observou-se que os sintomas físicos, emocionais, cognitivos e sociais da menopausa podem impactar significativamente o bem-estar feminino, interferindo na autoestima, nas relações interpessoais e nas atividades diárias. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde destaca-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações preventivas, educativas e assistenciais, capazes de oferecer acompanhamento integral, humanizado e centrado nas necessidades das mulheres. Nesse sentido, esta revisão contribui para o fortalecimento da prática de enfermagem ao evidenciar a importância de estratégias educativas e de um acompanhamento qualificado e contínuo, alinhados às necessidades das mulheres durante o climatério e a menopausa.

Ainda existem desafios para a consolidação de uma assistência mais efetiva, especialmente relacionados à capacitação profissional insuficiente, à baixa visibilidade do climatério nos serviços de saúde e à predominância de atendimentos por demanda espontânea. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de qualificação das equipes e do fortalecimento das práticas educativas na Atenção Primária à Saúde. Conclui-se que a educação em saúde, quando integrada ao acompanhamento longitudinal e a uma assistência de enfermagem qualificada, constitui elemento relevante para o cuidado integral às mulheres no climatério e na menopausa, favorecendo o autocuidado, a autonomia e a qualidade de vida durante essa fase.

16

Diante dos fatos apresentados, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre a efetividade de programas educativos conduzidos pela enfermagem, bem como sobre estratégias que favoreçam a capacitação profissional e a incorporação do climatério como prioridade assistencial na APS. Portanto, o fortalecimento das ações educativas, do acolhimento e do acompanhamento contínuo poderá contribuir para uma assistência mais integral, humanizada, resolutiva e centrada nas necessidades reais das mulheres durante a menopausa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026.

BEVRY, M. L. *et al.* Addressing menopause symptoms in the primary care setting: opportunity to bridge care delivery gaps. **Menopause**, v. 31, n. 12, p. 1044-1048, 2024. DOI: 10.1097/GME.0000000000002439.

CAMPOS, P. F. *et al.* Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 12, e41, 2022. DOI: 10.5902/2179769268637.

CARLSSON, A.; MILOS-NYMBERG, V.; NYMBERG, P. The climacteric transition: district nurses' role in managing women's health: a qualitative interview study. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 39, n. 3, e70099, 2025. DOI: 10.1111/scs.70099.

DIAS, E. G.; MISHIMA, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 402-411, 2023. DOI: 10.12957/sustinere.2023.71828.

FITTIPALDI, A. L. de M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, e200806, 2021. DOI: 10.1590/interface.200806.

HALSEY, G. Menopause education lags in residency training across primary care specialties. **Patient Care Online**, 2025.

HASSUNUMA, R. M. *et al.* Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 1-16, 2024. DOI: 10.51189/integrar/rema/4275.

JEEVANANTHAN, A. *et al.* Perceptions of menopause care: a pilot survey study of providers from primary care, endocrinology, and obstetrics and gynecology. **Journal of Women's Health**, v. 34, n. 12, p. 1462-1471, 2025. DOI: 10.1177/15409996251370925.

KEYE, C. The effect of an advanced nurse practitioner led menopause clinic on quality of life and menopausal symptoms. **Women's Health**, v. 21, p. 1-8, 2025. DOI: 10.1177/17455057251324573.

LUZ, M. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, e200644, 2021. DOI: 10.1590/interface.200644.

MARCO, A. *et al.* Impact of menopause education interventions on knowledge, symptoms and quality of life: protocol for a systematic review. **BMJ Open**, v. 15, n. 6, e096235, 2025. DOI: 10.1136/bmjopen-2024-096235.

NATVIK, M. *et al.* Women's information needs about menopause: a cross-sectional survey in Norwegian general practice. **BJGP Open**, v. 8, n. 1, BJGPO.2023.0127, 2024. DOI: 10.3399/BJGPO.2023.0127.

O'NEILL, M. T.; JONES, V.; REID, A. Impact of menopausal symptoms on work and careers: a cross-sectional study. **Occupational Medicine**, v. 73, n. 6, p. 332-338, 2023. DOI: 10.1093/occmed/kqado78.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

RAMYASHREE, S.; VEIGAS, J.; KANAGAL, D. Severity of menopausal symptoms on quality of life among working women. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 13, p. 35, 2024. DOI: 10.4103/jehp.jehp_802_23.

RIBEIRO, L. S. C. *et al.* Women's perception of the climacteric and menopause. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 13, n. 3, e3913345281, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i3.45281.

SANTOS, E. S. A. *et al.* Desafios vivenciados por mulheres no climatério: um relato de experiência na Atenção Primária à Saúde. **IdeiaSUS Fiocruz**, 2026.

SILVA NETO, B. M. *et al.* Qualidade de vida de mulheres no climatério atendidas na atenção primária à saúde: desafios, lacunas e estratégias de saúde. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 6, e7746, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-268.

SOUSA, M. M. P. *et al.* Climatério e menopausa: assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária. **Health and Society**, v. 3, n. 2, p. 55-71, 2023. DOI: 10.51249/hs.v3i02.1150.

SRIRAMANENI, N. *et al.* Quality of life in postmenopausal women and its association with sarcopenia. **Menopause**, v. 31, n. 8, p. 679-685, 2024. DOI: 10.1097/GME.0000000000002378.

TEMPLE, S.; HOGERVORST, E.; WITCOMB, G. L. Differences in menopausal quality of life, body appreciation, and body dissatisfaction between women at high and low risk of an eating disorder. **Brain and Behavior**, v. 14, n. 7, e3609, 2024. DOI: 10.1002/brb3.3609.

ZHU, C. *et al.* The development and evaluation of a fact sheet resource for women managing menopausal-related cognitive complaints. **Menopause**, v. 31, n. 11, p. 987-995, 2024. DOI: 10.1097/GME.0000000000002434.